

Fonte:

Boaventim

Class.:

18

Data:

10.10.1990

Pg.:

Criada a Organização Geral Guarani

Nemboaty Guasú Guarani. Este é o nome da organização criada pelos Guarani numa assembléia realizada nos dias 25 a 28 de setembro, em Itapeerica da Serra, São Paulo. Estavam presentes 27 lideranças indígenas representando 15 aldeias do Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

A realização desta "Assembléia Guarani", assim denominada pelos índios, foi uma decisão tomada na reunião realizada em maio, no mesmo local, com a presença de lideranças Guarani do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Nessa reunião, após analisar o funcionamento da sociedade brasileira, para entender as causas dos seus problemas e buscar ações conjuntas e organizadas, decidiram pela convocação desta assembléia, com o objetivo de criar uma organização geral dos Guarani.

A assembléia já havia terminado quando chegaram os membros da diretoria da Aguai (Ação Guarani Indígena), uma entidade criada por alguns índios de São Paulo. A Aguai, que havia sido convidada e não conseguiu participar do encontro, manifestou a preocupação com a existên-

cia de outras organizações e reivindicou para si a exclusividade da direção da luta guarani. Das várias intervenções do plenário, destacou-se a de Hamilton Kayová, do Mato Grosso do Sul. Num discurso claro e objetivo, ele afirmou que a assembléia foi um momento histórico para a nação Guarani, pois nela se concretizou um antigo sonho, e convidou a Aguai a somar forças ao movimento.

Desde os anos 70, os Guarani estão buscando formas de articular as suas lutas. São quase 25 mil índios, agrupados em aldeias localizadas em sete estados do país. Muitas articulações foram construídas nestes últimos anos e algumas delas estão ainda em vigor. No Mato Grosso do Sul, os Kayová e Nandeva iniciaram com as reuniões dos "cabeçantes de roças", ampliaram para as "reuniões dos capitães", depois para a dos "líderes religiosos", até chegar à "Aty-Guasú". Nos demais estados, os M'byá e os Nandeva e às vezes os Kayová do Mato Grosso do Sul realizaram desde 1980 as "Reuniões Guarani" ou "Opy", como eles as denominam. São articulações locais e regionais. Porém nas discussões sempre esteve presente a necessidade e o desejo de se criar uma organização ge-

ral guarani.

Nemboaty Guasú, Guarani, traduzida por eles como "Assembléia Geral Guarani", resgata todas as discussões e as práticas anteriores e incorpora a concepção tradicional guarani de organização. Na escolha do nome — numa discussão que durou quase três horas, com a participação de todos — prevaleceu o idioma Guarani. Eles evitaram expressões religiosas, restritas aos rituais.

Insistiram na participação de todas as aldeias e dos três subgrupos da nação Guarani. Foram unânimes em rejeitar uma organização hierárquica, com uma diretoria, para não expor suas lideranças às pressões e manipulações externas e remeteram a discussão sobre a elaboração ou não de um estatuto para quando o movimento estiver mais fortalecido. Optaram por um conselho ou coordenação, formado por dois representantes de cada aldeia guarani. Garantiram a legitimidade destes representantes ao remeter para as comunidades a escolha dos mesmos, os quais deverão ser confirmados na próxima assembléia.

Fábio Villas

Vice-presidente do Cimi